



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Major Infantaria WAGNER PERES LEITE

**A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E SUAS
PERSPECTIVAS PARA OS OFICIAIS E SARGENTOS
DE CARREIRA E DA LINHA BÉLICA DO EXÉRCITO
BRASILEIRO.**



Rio de Janeiro

2019



Maj Inf WAGNER **PERES** LEITE

A alfabetização financeira e suas perspectivas para os oficiais e sargentos de carreira e da linha bélica do Exército Brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel **JAURO** FRANCISCO DA SILVA FILHO

Rio de Janeiro
2019

L533a Leite, Wagner Peres.

A alfabetização financeira e suas perspectivas para os oficiais e sargentos de carreira e da linha bélica do Exército Brasileiro. / Wagner Peres Leite. — 2019.

11 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Jauro Francisco da Silva Filho.

Projeto de Pesquisa (Especialização Ciências Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

Bibliografia: f. 10-11.

1. EXÉRCITO BRASILEIRO I. Título.

CDD 355

Maj Inf WAGNER **PERES** LEITE

A alfabetização financeira e suas perspectivas para os oficiais e sargentos de carreira e da linha bélica do Exército Brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 25 de outubro de 2019.

COMISSÃO AVALIADORA

Jauro Francisco da Silva Filho - Ten Cel Inf - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Sandro Silva **Ruiz** - Ten Cel Cav - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Klailton Alexandro Sant'anna **Cota** - Ten Cel Inf - membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

RESUMO

O trabalho busca estudar a alfabetização financeira e suas capacidades para a dimensão humana do Exército Brasileiro (EB). Para isso, apresenta-se, inicialmente, a temática do endividamento da população brasileira, de acordo com dados atuais demandados por instituições de referência nacional no setor. Em seguida, é realizada a caracterização do público-alvo objeto desse estudo, que são os oficiais e sargentos de carreira e da linha bélica do EB, destacando-se alguns dos obstáculos ao equilíbrio das finanças familiares. Segue-se a apresentação da temática da alfabetização financeira e de suas divisões, projetando-se os potenciais impactos da incorporação de sua metodologia à rotina familiar. A apresentação dos dados busca o melhor entendimento das capacidades advindas da alfabetização financeira, e seu potencial para favorecer a superação dos obstáculos ao equilíbrio financeiro para os militares de carreira e da linha bélica do EB. Por fim, busca-se mensurar a importância desse trabalho para o EB, destacando os escassos trabalhos acadêmicos existentes e seu ineditismo dentro da Força Terrestre.

Palavras-chave: alfabetização financeira; gestão financeira; e educação financeira.

ABSTRACT

This study seeks to analyze the financial literacy and its capabilities for the human dimension of the Brazilian Army. For this, first of all, is presented the theme of debt of the Brazilian population, according to current data demanded by national reference institutions in the sector. Then, this study shows the characterization of the target audience, which are the officers and sergeants of career and the war line of the Brazilian Army, highlighting some of the obstacles to the balance of family finances. After that, is presented the theme of financial literacy and its divisions, projecting the potential impacts of incorporating its methodology into the family routine. The presentation of the data seeks a better understanding of the skills arising from financial literacy, and its potential to favor overcoming obstacles to financial balance for the military career. Finally, we seek to measure the relevance of this work to Brazilian Army, highlighting the poor academic production and its unprecedented for the Army.

Keywords: financial literacy; financial management; and financial education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Estudo comparativo da população brasileira, com a População Economicamente Ativa e com o número de endividados em 2017.....	09
Gráfico 2	Faixa etária dos militares participantes da pesquisa.....	23
Gráfico 3	Quantidade de participantes com dívida.....	23
Gráfico 4	Parcela da renda mensal utilizada na quitação das despesas fixas.....	24
Gráfico 5	Responsáveis pelo sustento familiar.....	24
Gráfico 6	Participantes que conseguem economizar parte dos rendimentos mensais.....	26
Gráfico 7	Principais tipos de investimento.....	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	A pirâmide das necessidades de Maslow.....	13
----------	--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVO.....	11
1.2.1	Objetivo geral	11
1.2.2	Objetivos específicos	11
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	11
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	OS OFICIAIS E SARGENTOS DA LINHA BÉLICA.....	15
2.2	A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	16
2.2.1	O equilíbrio dos gastos correntes e a formação da poupança	17
2.2.2	A aplicação do conhecimento na gestão das finanças pessoais	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	21
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	22
3.3	APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	22
3.4	TRATAMENTO DOS DADOS.....	27
3.5	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	28
4	CONCLUSÃO.....	28
	BIBLIOGRAFIA	30

1 INTRODUÇÃO

A gestão equilibrada das finanças pessoais não é uma tarefa fácil. Diariamente, diferentes tipos de mídia buscam convencer a população a comprar algum bem, mesmo sem existir necessidade específica, o que exige autoconhecimento de suas próprias possibilidades, para não cair na tentação do consumismo.

Segundo Godecke, Naime e Figueiredo (2012) o consumo é tema novo nas pesquisas acadêmicas. O tema consumo tem aumentado sua importância: “[...] pela significação que carrega nos tempos atuais, onde exerce um papel central na vida das pessoas, influenciando suas maneiras de pensar, agir e sentir.” O consumo exerce papel relevante na sociedade atual devido a criação de apelos tidos como essenciais criados através de eficazes campanhas de marketing que estimulam o ter/ possuir.

Godecke, Naime e Figueiredo (2012, p. 1701, apud KREMER, 2007) destacam que:

As pessoas acabam por dispendir recursos financeiros, muitas vezes onerosos, para comprar as “vantagens” apregoadas pela mídia. Os atos de consumir e descartar ocorrem rápida e sucessivamente, pois sempre há algo mais novo, cuja posse, espera-se, finalmente trará a derradeira felicidade e bem-estar prometidos pela propaganda.

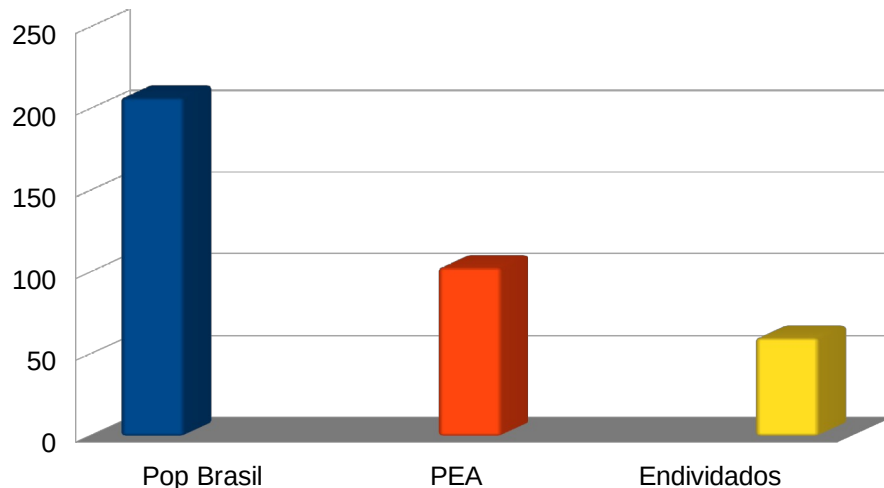
Já o endividamento, conforme Von Grafen (2013, p. 04, apud Ferreira 2006): “é originado no verbo endividar-se e significa fazer ou contrair dívidas [...]” Assim, uma compra na qual o consumidor utiliza um cartão de crédito e faz a opção pelo parcelamento do pagamento dessa despesa, independente do valor dessa compra, constitui um endividamento.

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) contava em 2017 com cerca 60 milhões de brasileiros¹ inscritos em sua base de dados. Nesse mesmo ano, a população brasileira foi indicada em 207.660.929 habitantes pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), significando que mais de vinte e oito por cento da população brasileira se encontrava com dívidas pendentes no comércio nacional.

A População Economicamente Ativa (PEA), segundo SILVA: “[...] é formada pela população trabalhadora com idade entre 10 e 65 anos (no Brasil) que recebem remuneração salarial pela venda de sua força de trabalho, incluindo também as pessoas que estejam temporariamente desempregadas [...]”. A PEA brasileira era de 103.722.000 em 2017, de acordo com o IBGE. Considerando o número de

brasileiros que se encontravam inscritos no SPC no mesmo ano, concluímos que, proporcionalmente, a quantidade de pessoas endividadas à época correspondia a mais de 62% da PEA do Brasil. Uma parcela dos militares, que são um extrato da sociedade, estavam inseridos nesse universo.

Gráfico 1 - População brasileira, PEA brasileira e endividados em 2017 (em milhões)



Fonte: SPC Brasil

Os oficiais e sargentos da linha bélica do Exército Brasileiro (EB) executam suas diferentes missões em condições distintas das vivenciadas pela maioria dos trabalhadores brasileiros. A necessidade do desempenho das mesmas atribuições, tanto em tempo de paz quanto em tempo de guerra, lhes impõe um regimento peculiar, que não contempla, por exemplo, muitos dos direitos previstos aos funcionários regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que os expõe a maiores riscos de endividamento.

Se parcela significativa da população brasileira tem dificuldades para manter o orçamento pessoal ou familiar equilibrado, as características da carreira militar constituem um desafio maior para a manutenção de gastos equilibrados. Para JÚNIOR, FEIJÓ, CUNHA, CORRÊA, e GOUVEA (2013, p.113, apud TREMBLAY 2004) as consequências para uma organização, em virtude da ocorrência de problemas sociais na vida particular de seus funcionários seriam: “[...] o prejuízo com os custos do desligamento do trabalhador, das faltas e atrasos no trabalho, **diminuição da qualidade gerada por falta de motivação**, alta rotatividade e **dificuldade de reter talentos.**” (grifo nosso).

1.1 O PROBLEMA

Diante do cenário apresentado, esta pesquisa se depara com o seguinte problema: qual a inferência do endividamento brasileiro no desempenho da dimensão humana do EB. De que maneira o desempenho dos oficiais e sargentos da linha bélica do EB poderia ser influenciado através da alfabetização financeira e qual seria o impacto dessas influências nos produtos ofertados pelo Exército à sua nação.

1.2 OBJETIVO

Segundo Creswell (2007, p100):

a declaração do objetivo é a parte mais importante de todo o estudo, e precisa ser apresentada de maneira clara e específica. Além disso, a declaração desse propósito deve ser estabelecida de forma separada de outros aspectos do estudo, sendo estruturada num tópico exclusivo.

Assim, esta pesquisa apresenta o seguinte objetivo geral e seus objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar perspectivas da alfabetização financeira no desempenho dos oficiais e sargentos da linha bélica do Exército Brasileiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos, que balizarão o encadeamento lógico do raciocínio desse estudo:

- a) Estudar o endividamento dos militares de carreira e da linha bélica do EB; e
- b) Apresentar a alfabetização financeira.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esse estudo abordará a temática do endividamento dos oficiais e sargentos de carreira e da linha bélica do EB, e a temática da alfabetização financeira, buscando inferir possíveis impactos no desempenho desses militares.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O aperfeiçoamento do desempenho dos oficiais e sargentos da linha bélica do Exército Brasileiro é importante para a garantia da soberania do Brasil. Cabe às Forças Armadas brasileiras a defesa dos interesses do Brasil. O Exército Brasileiro corresponde à dimensão terrestre das Forças Armadas, e tem como uma de suas atribuições a garantia da inviolabilidade do território nacional.

O Brasil possui uma das maiores extensões no mundo, o que exige elevado desempenho dos militares do EB para a perfeita execução diária de suas missões. É o maior país da América do Sul, com um território que compreende quase cinquenta por cento do continente sul-americano, possuindo 15.735 km de fronteiras terrestres. As terras brasileiras se situam desde o meridiano norte, onde existe parte da Amazônia brasileira, até a porção sul do continente, onde faz fronteira com o Uruguai. É o quinto maior país do mundo, ficando atrás de Rússia, Canadá, China e Estados Unidos. Essa extensão territorial, associada às riquezas naturais e minerais, impõe à dimensão humana da Força Terrestre, a constante superação de grandes obstáculos, ressaltando a busca pelo aperfeiçoamento do desempenho de seus oficiais e sargentos.

Os eventuais aperfeiçoamentos proporcionados à dimensão humana da Força Terrestre apresentam potencial para impactar parcela significativa da população brasileira. O efetivo atual do EB é de mais de duzentos mil militares¹, o que equivale a mais de um por cento da população brasileira². Considerando a constituição de uma família brasileira com quatro pessoas, sendo o pai, a mãe e dois filhos, a melhoria das condições de vida da família militar, por meio da redução de problemas sociais causados pelo descontrole das finanças pessoais, tem o potencial de repercutir em cerca de quatro por cento da população brasileira, produzindo um benefício social relevante.

1 Conforme apresentação do Chefe do Departamento Geral do Pessoal (DGP) do EB na ECEME no primeiro semestre de 2019, o EB possui o efetivo total de 232.731 profissionais, entre militares de carreira, temporários, Prestadores de Tarefa por Tempo Certo e servidores civis.

2 Segundo o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a projeção da população brasileira para julho de 2019 é de cerca de 210.325.419 pessoas.

As históricas perdas salariais dos militares do EB desde 2001 têm impactado a Força Terrestre. Os militares perderam uma série de benefícios salariais em 2001, através da Medida Provisória nº 2.131, de 28 de dezembro de 2000, a qual reduziu suas remunerações, tornando menos atrativa a carreira. Os escassos e reduzidos reajustes salariais percebidos pelos militares do EB desde então, não proporcionaram, ao menos, a reposição das perdas inflacionárias. Essas perdas financeiras na remuneração tem gerado maiores dificuldades na rotina familiar, em virtude dos elevados custos de vida em cidades onde se localizam quartéis, contribuindo para a evasão do militar de carreira para outras profissões que ofereçam maiores rendimentos.

As melhorias implementadas no ambiente de trabalho geram impactos na produtividade da dimensão humana, colaborando no aperfeiçoamento do cumprimento da missão da instituição ao qual ele pertence. O estudo dos efeitos da implementação dessas melhorias consiste na finalidade da Qualidade de Vida no Trabalho, que Vasconcelos (2001, p. 28 *apud* SILVA E DE MARCHI 1997) sintetiza da seguinte maneira:

[...] a adoção de programas de Qualidade de Vida proporcionariam ao indivíduo maior resistência ao estresse, maior estabilidade emocional, maior motivação, maior eficiência no trabalho, melhor autoimagem e melhor relacionamentos. Com isso as empresas seriam beneficiadas com uma força de trabalho mais saudável, menor número de acidentes, menor custo de saúde assistencial, maior produtividade, melhor imagem e, por último, um melhor ambiente de trabalho.

A capacitação financeira constitui ferramenta importante à prevenção e ao controle do endividamento. A falta de conhecimento nessa área gera maiores dificuldades para o entendimento de noções básicas na gestão das finanças pessoais, aumentando o risco do desequilíbrio dos gastos pessoais.

Segundo Pacheco, Campara e Costa Jr (2017, *apud* KATONA 1975): “o endividamento pode desencadear problemas psicológicos e comportamentais, como tristeza, ansiedade, e nervosismo, constatando que a presença do endividamento pode afetar as relações familiares, sociais e até profissionais”.

Pacheco, Campara e Costa Jr (2017, p. 05) argumentam ainda que:

Dado aos diversos efeitos negativos que o endividamento causa na vida das pessoas, se busca alternativas que possam amenizar o nível de dívida da população, como proporcionar acesso ao conhecimento financeiro.

O psicólogo Abraham Maslow, que ficou conhecido pela Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas, ou Pirâmide de Maslow, defendeu a existência de

diferentes níveis de necessidades a serem buscados pelos seres humanos. Em sua obra: “A Theory of Human Motivation”³, publicada em 1954, ele abordou a Hierarquia das Necessidades, a partir da observação de macacos. Ele percebeu diferenças comportamentais de acordo com as necessidades individuais, como, por exemplo, quando os macacos não tinham comida eram mais agressivos, enquanto manifestavam-se mais sociais e dóceis, após as necessidades fisiológicas básicas. Assim, elaborou a teoria das necessidades, que apresenta aceitação em vários países no mundo, afirmando que a satisfação das necessidades de um nível da pirâmide, habilitará o indivíduo à busca de necessidades mais elaboradas, sendo o último nível a autorrealização.

Figura 1 – A pirâmide das Necessidades de Maslow



Fonte: site Jovem administrador

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção delimita as abordagens da pesquisa, de maneira a favorecer o entendimento das temáticas do endividamento e da alfabetização financeira, estando dividida da seguinte forma: 1) Os oficiais e sargentos da linha bélica do Exército Brasileiro; e 2) A alfabetização financeira e a temática do endividamento do militar do EB.

³ “Uma teoria da motivação humana”

2.1 OS OFICIAIS E SARGENTOS DA LINHA BÉLICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro, a Marinha e a Aeronáutica compõem as Forças Armadas do Brasil e possuem como uma de suas responsabilidades a defesa da pátria. A Constituição Federal estabelece em seu artigo 142° as características essenciais de suas Forças Armadas:

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988).

Os militares do Exército Brasileiro são submetidos a um regramento diferenciado durante toda a sua carreira. Essas peculiaridades decorrem de seus deveres para com a nação brasileira, que exigem, por exemplo, a internalização de valores específicos. Um desses deveres é a dedicação à pátria. Outro dever é a fidelidade à pátria, com a exigência do sacrifício da própria vida, conforme o artigo 31° do Estatuto dos Militares:

Art. 31. Os deveres militares emanam de um conjunto de vínculos racionais, bem como morais, que ligam o militar à Pátria e ao seu serviço, e compreendem, essencialmente:

I - a dedicação e a fidelidade à Pátria, cuja honra, integridade e instituições devem ser defendidas **mesmo com o sacrifício da própria vida**; (BRASIL, 1988, grifo nosso)

A Lei que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro estabelece que o pessoal militar oriundo da Linha Bélica é destinado: “à direção, ao preparo e ao emprego da Força Terrestre.” (BRASIL, 1999)

Art. 8°. O ensino no Exército desenvolve-se em quatro distintas Linhas de Ensino Militar:

I - Bélico, destinada à qualificação continuada de pessoal necessário à direção, ao preparo e ao emprego da Força Terrestre;
[...] (BRASIL, 1999, grifo nosso)

Os oficiais e sargentos da linha bélica do Exército são os responsáveis pela realização das atividades finalísticas da Força. As missões finalísticas são aquelas

que sintetizam a própria existência do Exército Brasileiro, como as previstas no artigo 142º da Constituição Federal. Esses militares desempenham papel preponderante na realização das missões impostas pela nação brasileira ao seu Exército. Compete a eles a condução da dimensão humana da instituição, pelos caminhos que levam ao cumprimento das diferentes missões. A principal missão para a qual eles devem estar permanentemente preparados é aquela cujo cumprimento exigirá o sacrifício da própria vida.

A carreira do oficial e do sargento da linha bélica do Exército é marcada por um regramento único, com diferenciadas jornadas de trabalho e outras condições *sui generis*⁴. Algumas condições são consequências dos valores cultuados na Instituição, como o comprometimento e o espírito de cumprimento de missão, o que impõe a solução de problemas e crises, por exemplo, mesmo com carência de meios e com utilização das horas de descanso. Outras situações derivam de políticas próprias como a vivência nacional, que é a movimentação dos oficiais e sargentos da linha bélica pelas diferentes regiões do Brasil, o que impacta na consolidação da carreira do cônjuge do militar, por exemplo.

Esses aspectos possuem grande potencial para sobrecarregar o consumo dos recursos financeiros provenientes do soldo do militar, que muitas vezes é a única fonte de renda da família, colaborando para a ocorrência do desequilíbrio financeiro. Algumas características da carreira do oficial e sargento da linha bélica, de acordo com a página oficial do Exército Brasileiro na rede mundial de computadores, são:

[...] mobilidade geográfica, que estimula a constante mudança de cidade pelos militares; disponibilidade permanente, que não proporciona jornada de trabalho diária ou semanal; e dedicação exclusiva, ocasionando longos períodos de tempo longe de sua família (BRASIL 2019).

Algumas consequências diretas para a família, ainda segundo o mesmo site, são: “a **formação do patrimônio familiar** é extremamente dificultada; [...] e o **exercício de atividades remuneradas por cônjuge** do militar fica, praticamente, impedido;” (BRASIL 2019, grifo nosso).

Essas características da carreira dos oficiais e sargentos da linha bélica do Exército Brasileiro condicionam a vida do militar e de sua família, expondo-os, em maior proporção, ao risco do desequilíbrio financeiro.

4 Do seu gênero; peculiar, singular. Designa coisa ou qualidade que não apresenta analogia com nenhuma outra (Segundo o dicionário de Latim)

2.2 A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Donadio, Campanario e Rangel (2012), a alfabetização financeira supera a pura e simples educação financeira. A alfabetização financeira é compreendida por duas capacidades: o entendimento, que é o controle das finanças pessoais – também conhecido por educação financeira – e a aplicação do conhecimento na gestão das finanças pessoais.

Donadio, Campanario e Rangel (2012 apud Criddle 2006) detalham que essa habilidade, a alfabetização financeira, não se resume ao controle da movimentação mensal da conta bancária ou ao estabelecimento de uma estratégia para poupança futura. Ela inclui a capacidade de identificação do melhor investimento para o atingimento de seus objetivos financeiros, contribuindo no aperfeiçoamento da sensação de bem-estar, da gestão mensal das finanças pessoais e do crescimento do patrimônio familiar.

O equilíbrio dos gastos mensais é atingido com a educação financeira. O controle dos gastos pode ser obtido através de seu registro detalhado, acompanhado de ações que busquem o aperfeiçoamento da gestão desses recursos próprios. Isso permitirá a supressão de compra de itens supérfluos, o que ajudará na formação da poupança, que é fundamental para o aumento de patrimônio e para a geração da riqueza.

A incorporação à rotina familiar dos aperfeiçoamentos advindos da alfabetização financeira possibilitará a busca pelo atingimento de outras necessidades. O equilíbrio financeiro possibilita a mudança comportamental, devido a conscientização dos gastos e a identificação de itens supérfluos, favorecendo o emprego consciente dos recursos pessoais. O investimento das economias obtidas através da geração da poupança mensal, a partir do conhecimento de noções relevantes para aplicações financeiras, contribuirá no aumento do patrimônio familiar, aumentando a sensação de segurança e proporcionando condições para a busca de outros objetivos e necessidades.

A alfabetização financeira será abordada em suas duas vertentes: do equilíbrio dos gastos correntes e formação da poupança; e do investimento dessa poupança para o aumento do patrimônio.

2.1.1 O equilíbrio dos gastos correntes e a formação da poupança

O desequilíbrio financeiro, que é a desestabilização na gestão dos recursos próprios de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos⁵, possui a capacidade de inferir consequências em diferentes expressões na vida de uma pessoa. Segundo Pacheco, Campara e Costa Jr (2017, p. 05, apud LUCKE et al. 2014): “algumas consequências seriam a depressão, o estresse, doenças do coração, distúrbios do sono ou outros problemas que limitam a vida, como ansiedade, tristeza, nervosismo e alcoolismo.”

O desequilíbrio financeiro passou a ser mais evidenciado no Brasil a partir da década de 1990. Segundo SAVOIA, SAITO e SANTANA (2007), a conjuntura interna do Brasil foi marcada pela estabilização da moeda, através da implementação do plano Real, o que favoreceu o consumismo. As altas taxas de inflação vividas até aquele momento, impediam o planejamento financeiro a longo prazo e direcionavam o emprego da totalidade dos recursos financeiros do orçamento familiar, para a aquisição de bens de consumo de primeira necessidade. A partir do momento que essa realidade foi alterada, um excedente financeiro passou a existir no orçamento familiar.

Alguns fatores externos também produziram efeitos na economia familiar:

[...] três forças produziram mudanças fundamentais nas relações econômicas e sociopolíticas mundiais: **a globalização, o desenvolvimento tecnológico e alterações regulatórias e institucionais de caráter neoliberal**. Isso levou os países desenvolvidos a reduzirem o escopo e o dispêndio de seus programas de seguridade social, ou seja, houve o rompimento do paradigma paternalista do Estado. (SAVOIA, SAITO e SANTANA 2007, p 1123, grifo nosso).

A definição de equilíbrio financeiro remete à condição atingida por uma pessoa quando seus gastos mensais não excedem seus vencimentos.

O controle dos gastos mensais é o primeiro passo para o restabelecimento do equilíbrio financeiro. Ele consiste no registro de tudo aquilo o que foi pago e de sua respectiva natureza de despesa. A análise desse registro, desde que retrate fielmente todos os gastos mensais, permitirá a identificação do que é desnecessário e do que mais tem impactado o orçamento, proporcionando condições para o aperfeiçoamento dos gastos e para o saneamento das dívidas.

⁵ Esse termo é empregado para a abordagem do contexto de uma família de militar, onde, por vezes, a esposa é assalariada e até o(s) filho(s) pode(m) vir a perceber remuneração e contribuir no orçamento familiar. Dessa maneira, todos os participantes do orçamento mensal, que são um grupo de indivíduos, detêm a mesma responsabilidade, e o descontrole de um pode vir a comprometer as contas da família.

O lançamento diário das despesas correntes em uma planilha contribui para o equilíbrio financeiro. A visualização dos gastos mensais dentro das categorias favorece a identificação de desperdícios, que podem ser suprimidos do orçamento familiar sem comprometer a vida de qualquer um de seus membros.

Existem diferentes modelos de planilha na internet que não exigem qualquer custo para a sua utilização, o que possibilita o controle dos gastos através dos aparelhos celulares, diminuindo as chances de esquecimento de seus lançamentos.

A supressão dos gastos supérfluos faz surgir o dinheiro para o pagamento das dívidas, sem a necessidade de operação para obtenção de crédito. O estudo detalhado dos gastos permite a identificação daquilo que ultrapassa a real necessidade, daquilo que é mais do que se necessita. A retirada desse gasto desonera o orçamento e permite a economia. A mudança na rotina da família permite uma economia que pode ser proporcional ao valor de uma dívida existente, evitando o surgimento de outra despesa, como um empréstimo, para a quitação de dívida.

A retirada de um gasto do orçamento familiar deve ser precedida de conversa com todos seus membros, pois favorecerá seu afastamento definitivo. A discussão por todos os membros sobre a essencialidade de uma obrigação, permite a visualização de impactos daquela supressão, o que diminui o risco de surpresas que podem gerar dívidas. A partir do consenso de que é desnecessário, o gasto deve ser cancelado imediatamente.

O saneamento da dívida deve ser iniciado por aquela que mais impacta o orçamento. Sua identificação permite o estabelecimento de uma estratégia para sua quitação. Essa estratégia será proporcional ao tamanho da dívida, que exigirá desde uma simples mudança de rotina, até a venda de algum bem.

A cartilha: “INADIMPLENTES NO BRASIL 2017 PERFIL E COMPORTAMENTO FRENTE ÀS DÍVIDAS”, que foi demandada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)/ Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Logistas (CNDL), apresentou os compromissos que mais estavam em atraso naquele ano, como os ligados ao crédito de instituições financeiras. Esses compromissos tendem a ser os que mais oneram os gastos familiares, porque seus juros são elevados e se repetem como natureza de despesa por vários meses subsequentes.

O Banco Central do Brasil (BCB) desempenha importante função no contexto do orçamento familiar. Ele regula o Sistema Financeiro Nacional através da adoção

de políticas econômicas, gerando a redução da inflação e o alcance da estabilidade econômica, o que proporciona uma condição favorável ao equilíbrio do orçamento familiar. Uma das atribuições do BCB que impactou diretamente no poder de consumo das famílias foi o aumento da oferta de produtos e serviços financeiros, como o crédito consignado, conforme relatado pela própria instituição no trecho abaixo:

[...] Nas últimas décadas, graças às políticas adotadas e à atuação do BCB, o Brasil conseguiu reduzir a inflação e alcançar maior estabilidade econômica.

Esse ambiente econômico estável possibilitou o aumento da oferta de produtos e serviços financeiros, entre eles o crédito, ampliando o poder de consumo de grande parte da população, inclusive daqueles anteriormente excluídos do sistema financeiro. Contudo, para usufruir dos benefícios econômicos que podem ser proporcionados por esses produtos e serviços, é importante que os usuários e clientes do sistema financeiro saibam como utilizá-los adequadamente. (BCB, p. 07, 2013).

Uma parcela das economias deve ser capaz de suportar eventualidades financeiras. Essa quantia deverá estar aplicada em investimento que tenha liquidez imediata. Kyiosak (2000) afirma que o investidor deverá manter o valor referente a seis vezes o total de seus gastos mensais como reserva financeira. Esse valor serve para evitar a retirada prematura de recurso aplicado em um investimento, ou a busca de crédito junto a uma instituição financeira, diminuindo os riscos de ocorrer desequilíbrio nos gastos.

O equilíbrio das finanças permite a formação da poupança, que é o insumo para o aumento do patrimônio. Kyiosak (2000) afirma que a riqueza pode ser medida através da capacidade de economizar de um indivíduo. Uma pessoa que consegue poupar reúne melhores condições para multiplicar suas economias e ter um patrimônio maior, desde que seja capaz de identificar as melhores opções disponíveis.

2.1.2 A aplicação do conhecimento na gestão das finanças pessoais

Segundo Cerbasi⁶, em seu blog no site do banco btg actual:

Investir pressupõe o entendimento de que existem opções melhores, ou mais eficientes, para alocar o excedente de recursos. Esse cuidado na escolha dos produtos financeiros permite acelerar o processo de enriquecimento sem abrir mão da segurança. Passa pela ideia de comprar barato e vender caro. Bons investidores extraem o maior lucro possível dentro da estratégia estabelecida e dos objetivos a serem atingidos.

⁶ Escritor de “Casais Inteligentes Enriquecem Juntos” e de outras 15 obras do mesmo gênero. Possui um blog no site do banco BTG actual.

Há diferentes tipos de investimentos disponíveis para o cidadão brasileiro. O Banco Central do Brasil considera como os principais tipos de investimento a Poupança, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), o Recibo de Depósito Bancário (RDB) e os Fundos de Investimento. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) apresenta como opções de investimento as ações, os Clubes de Investimento, os Fundos de Investimento, os Fundos Imobiliários (FII), as Debêntures e os Derivativos. Cerbasi apresenta os imóveis como um tipo de investimento, distinguindo os imóveis para investir daqueles para morar. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) se destina a apoiar o investidor na abertura de seu próprio negócio, apresentando em seu sítio, opções de negócios a partir de três mil reais. O conhecimento das características que diferenciam todas as opções permite a melhor escolha para o atingimento do objetivo pretendido pelo investidor.

A escolha do tipo de investimento exige noções básicas do mercado financeiro. Os bancos e a CVM estabelecem como passo inicial a Análise de Perfil do Investidor (API). Esse processo tornou-se obrigatório para a CVM em novembro de 2013, quando ela divulgou a instrução número 539 que trata sobre API do cliente, com a finalidade de verificar se o produto oferecido está de acordo com os objetivos e a situação financeira do investidor. A API é realizada através do preenchimento de um formulário, que busca identificar o produto financeiro mais adequado ao perfil estabelecido. Algumas perguntas são: qual a sua idade, qual o seu conhecimento sobre o assunto, qual sua condição financeira, qual o volume de recursos disponível para investimento e qual o prazo que pretende deixar o capital investido. Para um resultado próximo da realidade e do objetivo traçado, o processo carece do exercício de planejamento e de estudo prévio.

Os bancos oferecem opções de investimento que podem apresentar diferentes condições em cada instituição. O Banco Central regulamenta o limite de serviços prioritários que devem ser prestados obrigatoriamente com isenção de tarifas. Ele não estabelece a quantidade de tarifas e limite a ser praticado. O CDB apresenta rentabilidade e taxaçaõ diferenciada na maioria dos bancos. A Previdência Privada, produto relativamente novo para a maioria do povo brasileiro, é praticada em condições que proporcionam valor de aporte e rentabilidades variadas em vários bancos e corretoras. A prática de taxas e rentabilidades distintas exigem conhecimento prévio para maior eficiência.

O investimento em ações tem baixa adesão pelo investidor pessoa física no Brasil. A CVM é a instituição brasileira onde são negociados esses ativos financeiros. Cada ação equivale uma fração da empresa. O investidor deve possuir uma conta em uma instituição financeira para negociar na CVM. O valor das ações pode ser influenciado pelas condições meteorológicas, pelo cenário político nacional, por decisões de autoridades brasileiras nos três poderes, por expectativas futuras e por fatos que ocorrem em outros países, impactando na variação do preço dos ativos. O volume movimentado por investidores em janeiro de 2019 correspondeu a 44,4% por estrangeiros, 28,7% por investidores institucionais e cerca de 20% por pessoas físicas⁷.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa utilizou três técnicas para a coleta dos dados. As técnicas quantitativa e qualitativa foram utilizadas para o levantamento do grau de endividamento do militar de carreira e da linha bélica do EB e para a identificação de seu conhecimento sobre investimentos. A pesquisa documental foi utilizada para a coleta de dados em leis, regulamentos, outras pesquisas, em publicações periódicas, e em instituições civis e governamentais que realizam pesquisas quantitativas, além de servir para a revisão bibliográfica da temática da alfabetização financeira.

A pesquisa documental comprovou a escassa produção acadêmica sobre o tema no Brasil. Consultas realizadas na base de dados Google Scholar, utilizando-se a palavra-chave alfabetização financeira, encontrou o primeiro estudo acadêmico brasileiro datado de 2012. A quantidade de estudos disponíveis no mesmo site é reduzida, escassa e específica. Não há estudos que abordam dados dos militares do EB, ressaltando a relevância do aprofundamento desse trabalho.

A pesquisa quantitativa coletou dados relevantes para o entendimento da temática do endividamento dos militares. O questionário identificou características do endividamento no EB, colaborando na construção do perfil do endividado. Essa ferramenta também contribuiu para a identificação do perfil do investidor do EB.

⁷ Conforme matéria publicada pelo site G1 no dia 16 de fevereiro desse ano, disponível em: <https://g1.globo.com/economia/2019/02/06/em-meio-a-recordes-numero-de-brasileiros-que-investem-na-bolsa-chega-a-858-mil.ghtml>.

Ambos os casos colaboram para o estudo, tanto no entendimento do perfil do endividado, quanto na identificação de oportunidades de melhoria no perfil dos investidores.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo é composto por militares de carreira do EB, com idade entre vinte e cinquenta e cinco anos. Essa delimitação visa perceber os potenciais impactos de uma capacitação cognitiva proporcionada por um curso de alfabetização financeira, considerando os atuais obstáculos enfrentados por esse universo na gestão de seus recursos próprios.

3.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

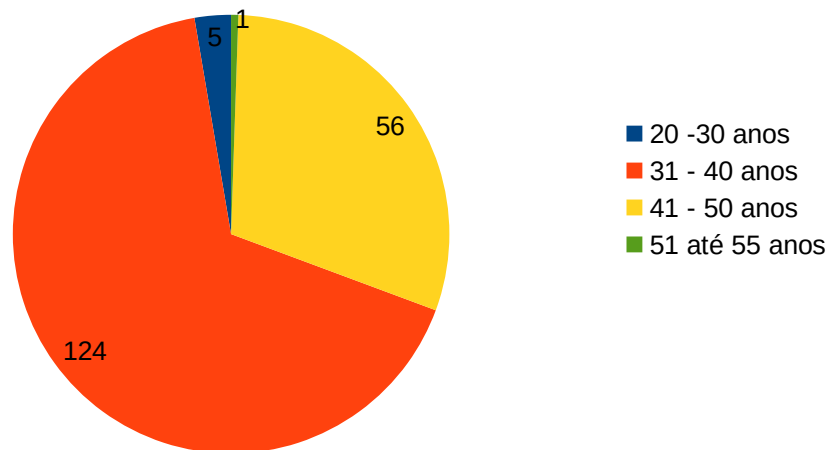
As fontes utilizadas para a coleta de dados foram, em sua maioria, selecionadas a partir das bases acadêmicas existentes na rede mundial de computadores. Foi realizada pesquisa no site google scholar, utilizando-se as palavras-chave: gestão financeira; independência financeira; alfabetização financeira; mercado financeiro; qualidade de vida no trabalho; investimentos; e equilíbrio financeiro. Foram selecionados cerca de vinte e três trabalhos. A partir da análise dos dados constantes nessas pesquisas, foram utilizadas também algumas das fontes referenciadas em alguns desses trabalhos. Foi formulado questionário de perguntas mistas e submetido à participação voluntária de oficiais, subtenentes e sargentos de carreira, para levantamento da situação do endividamento e para a verificação do nível de conhecimento dos conceitos presentes na temática da alfabetização financeira. Esse questionário contou com a participação voluntária de 186 militares de carreira, entre oficiais, subtenentes e sargentos.

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) contava em 2017 com cerca 60 milhões de brasileiros inscritos em sua base de dados. Nesse mesmo ano, a população brasileira foi estimada em 207.660.929 habitantes pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mais de vinte e oito por cento da população brasileira se encontrava com dívidas no comércio nacional.

A População Economicamente Ativa (PEA) brasileira no mesmo ano era de 103.722.000, de acordo com o IBGE. Comparando com a quantidade de brasileiros endividados à época, eles equivaliam cerca de 65% da PEA do Brasil.

A amostra que respondeu o questionário possui características específicas. Ela está concentrada em três faixas etárias: 66,7% dos participantes possui entre 30 e 40 anos de idade; 30,1% possui entre 40 e 50 anos de idade; e 2,7% dos participantes possui entre 20 e 30 anos. 1 participante, que corresponde a 0,5%, possui entre 50 e 55 anos. A maioria dos participantes é casado, correspondendo a cerca de 93,5%.

Gráfico 2 - Faixa etária dos militares participantes da pesquisa

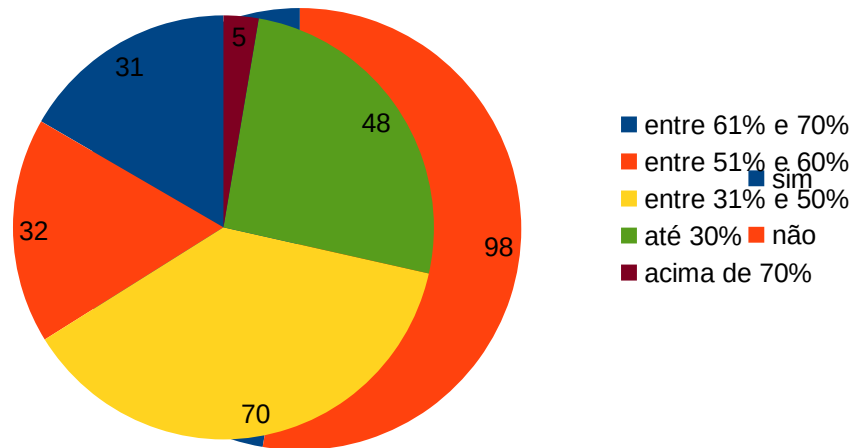


Fonte: O autor

A proporção de oficiais e sargentos do EB endividados pode ser maior que a parcela da população brasileira levantada pelo SPC/Brasil. O questionário aplicado neste trabalho identificou que cerca de 47,3% da amostra possui algum tipo de dívida. O questionário foi difundido pela internet entre oficiais e sargentos das diferentes regiões do País. Esse instrumento contou com a participação de oficiais que se encontram cursando a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) no corrente ano, e de sargentos que se encontravam no Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), na Escola de Aperfeiçoamento de Sargento da Arma (EASA) até o final de agosto.

O questionário identificou o percentual do rendimento mensal familiar utilizado na quitação das despesas correntes mensais, que são as obrigações presentes em todos os meses, de todos os participantes. 16,7% dos participantes emprega entre 61% e 70% da renda mensal para a quitação dessas despesas. 17,2% emprega entre 51% e 60% dos rendimentos mensais. 37,6% utiliza entre 41% e 50%. 25,8% usa até 30%, enquanto 2,7% compromete valores acima de 70%. Isso evidencia que há potencial para aumento da quantidade de endividados em virtude de mais de 70% da amostra se encontrar com dívidas correntes superiores a metade do orçamento mensal familiar.

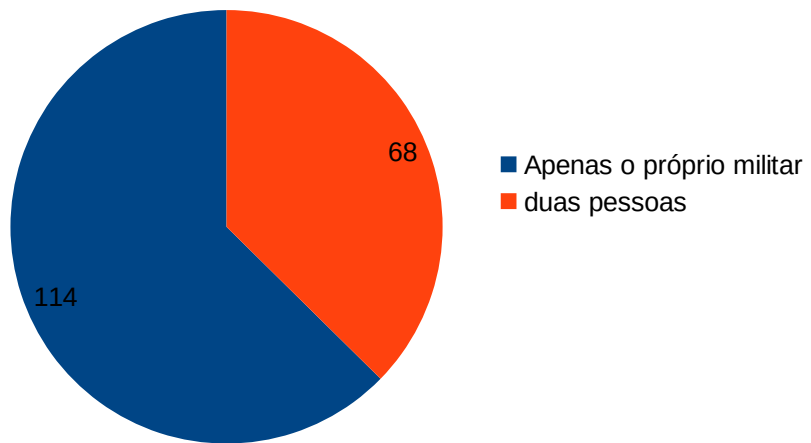
Gráfico 3 - Quantidade de participantes com dívida
 Gráfico 4 - Parcela da renda mensal utilizada na quitação das despesas fixas



Fonte: O autor

O questionário aplicado neste trabalho também identificou os encarregados pelo sustento familiar. 61,29% dos participantes afirmou ser o único responsável pelo custeio das despesas mensais da família, enquanto 36,55% afirmou contar com a participação de mais um membro da família na quitação das despesas.

Gráfico 5 - Responsáveis pelo sustento familiar



Fonte: O autor

Uma pesquisa encomendada pela CNDL, sobre a temática do endividamento e suas consequências para a inadimplência, foi apresentada em fevereiro 2016 e concluiu que a maior parte da população brasileira não compreende o significado correto do termo “endividado”. Foram entrevistadas oitocentas e quatro pessoas, e foram levantados os seguintes números amostrais (BRASIL, p. 02, 2016):

46,7% dos entrevistados acreditam que estar endividado é ter contas em atraso que estão sem pagar, sobretudo entre as mulheres (52,3%) e os pertencentes às Classes A/B (59,6%). De modo semelhante, 30,6% dos respondentes acreditam que estar endividado é ter o nome registrado no SPC/Serasa, principalmente entre os homens (34,1%) e pessoas das Classes C/D/E (34,4%). Apenas um em cada cinco consumidores (20,2%) compreende o significado real, respondendo que uma pessoa endividada é

aquela que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos. (52,3% de todas as mulheres).

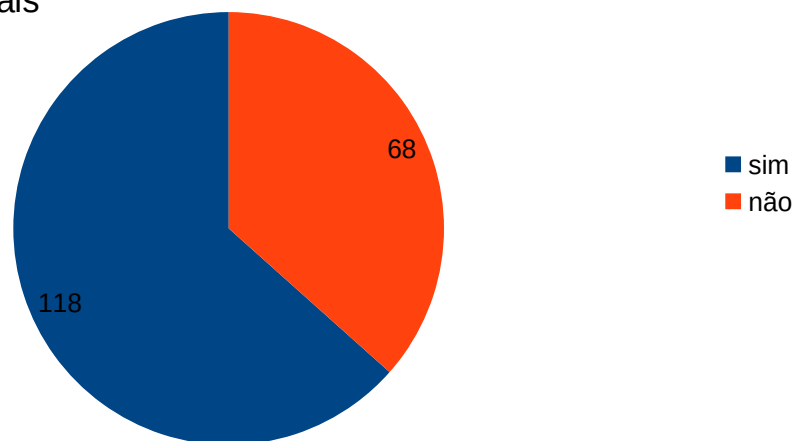
Essa mesma pesquisa aponta que a maioria desses problemas não existiria se as pessoas passassem a viver dentro de suas possibilidades. Entretanto, a maioria extrapola seus limites sem saber, gerando o desequilíbrio financeiro, que consome as reservas financeiras e ocasiona o endividamento. Segundo a Agência Brasil de Comunicação (ABC), em reportagem apresentada em seu site oficial em março deste ano (BRASIL, 2019):

o percentual de famílias com dívidas (em atraso ou não) no País atingiu 61,5% em fevereiro deste ano. Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada em 13 de março, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a taxa é superior aos 60,1% de janeiro deste ano e aos 61,2% de fevereiro do ano passado.

A ABC apresenta ainda na mesma pesquisa que: “O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 78,5% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 13,9%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 9,8%”.

A maioria dos militares que respondeu o questionário desse trabalho afirmou conseguir poupar parte de sua renda mensal, sendo 63,4% essa parcela. Desses, 81% economizam entre zero e vinte por cento de sua renda.

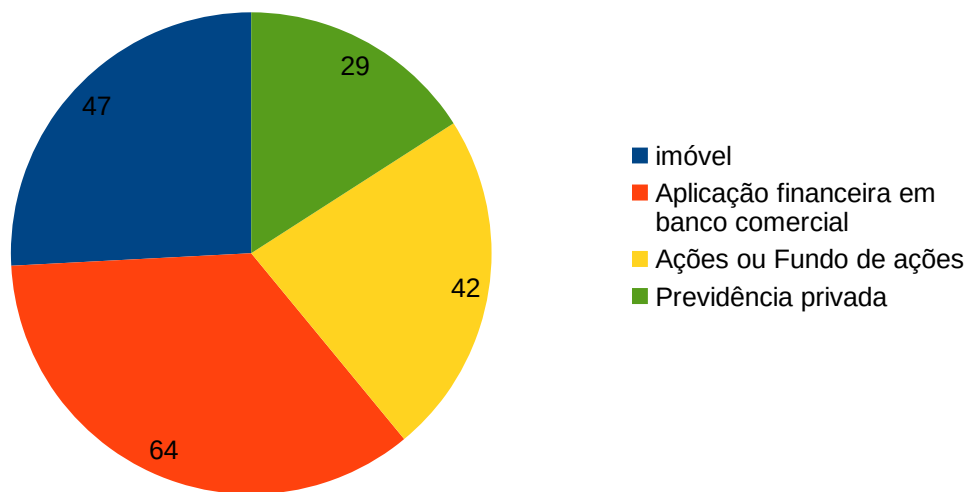
Gráfico 6 - Participantes que conseguem economizar parte dos rendimentos mensais



Fonte: O autor

Outro dado levantado foi a diversificação dos investimentos. Grande parte dos participantes afirmou possuir investimentos em uma ou mais modalidades, como em produtos disponibilizados por bancos, serem proprietários de imóveis, possuírem previdência privada e/ou aplicação na bolsa de valores brasileira.

Gráfico 7 - Principais tipos de investimentos



Fonte: O autor

A gestão dos investimentos apresentou características marcantes. 48,71% dos participantes afirmou não utilizar objetivos intermediários, enquanto que por volta de 23,29% afirmou não dispor de meta em suas aplicações financeiras. 25,3% não foi capaz de identificar passivo financeiro. Das características apresentadas para a escolha de um investimento, a rentabilidade foi a mais relevante, seguida do risco, com uma distância de 21%, enquanto cerca 9,1% afirmou não possuir conhecimento suficiente para entender os termos apresentados de maneira a realizar uma opção adequada.

79% dos participantes afirmou já haver alterado rotina pessoal com a finalidade de aperfeiçoar seus gastos e formar uma poupança.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

A teoria utilizada para a análise dos dados foi a Teoria Fundamentada nos Dados de Barney Glaser e Anselm Strauss, criada na década de 1960. Segundo Backes (2011), essa teoria consiste na observação para o entendimento do problema e identificação dos envolvidos, de suas causas e de suas motivações. Daí decorrem as ações necessárias ao enfrentamento do problema.

A proporção dos endividados no EB pode ser maior que a parcela dos brasileiros endividados. O questionário aplicado nesse Trabalho identificou um número de endividados de 47,3%, enquanto a média nacional em 2017 era de pouco mais de 28% por cento do total de brasileiros. Essa proporção evidencia que ações implementadas no EB, para reduzir o número de endividados, apresentam potencial

para reduzir significativamente a ocorrência do desequilíbrio financeiro na dimensão humana da Força Terrestre.

As ações para mitigar os riscos de endividamento dos oficiais e sargentos do EB, possuem grande potencial para impactar no desempenho de sua dimensão humana. Há indícios de que grande parte dos militares de carreira e da linha bélica custeia, isoladamente, suas despesas familiares, pois 61,29% dos participantes da pesquisa afirmou ser o único responsável por essas despesas. A capacitação cognitiva desses militares poderá aperfeiçoar a gestão de suas finanças pessoais, até mesmo para aqueles que não se encontrem endividados. Segundo Maslow, a melhoria das condições básicas, como alimentação e serviços básicos, poderá favorecer a busca pelo atingimento de objetivos mais amplos, como a autorrealização.

O endividamento é um grave problema social, principalmente para o empregador. Para Júnior et al (2013, p.113, apud TREMBLAY 2004) as consequências para uma organização, em virtude da ocorrência de problemas sociais na vida particular de seus funcionários seriam: “[...] o prejuízo com os custos do desligamento do trabalhador, das faltas e atrasos no trabalho, **diminuição da qualidade gerada por falta de motivação**, alta rotatividade e **dificuldade de reter talentos**.” (grifo nosso).

As características apresentadas pelos participantes, na gestão dos recursos próprios, evidencia possibilidade de aperfeiçoamento. A ausência de metas e objetivos intermediários dificulta o acúmulo eficaz de patrimônio, conforme Kyiosak (2000). O desconhecimento do significado de expressões rotineiras na temática de investimentos aumentam os riscos. O atingimento do equilíbrio financeiro favorecerá a formação da poupança, a qual é essencial para o atingimento dos objetivos subsequentes na alfabetização financeira.

3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

As principais limitações são relacionadas à seleção das fontes e ao tempo disponibilizado para a realização do Trabalho. O tempo direcionou a escolha pela aplicação de questionário através da rede mundial de computadores, devido facilidade na divulgação do material e da capacidade de ser difundido para todas as regiões brasileiras em curto espaço de tempo. Com isso, outro limitador foi a participação na pesquisa daqueles que possuíam acesso à rede mundial de computadores, preferencialmente por celular. O tempo também induziu à busca por

fontes nas bases de dados acadêmicos disponíveis na rede mundial de computadores, restringindo a pesquisa aos trabalhos carregados nesses sítios.

A busca pelo levantamento da situação financeira dos militares das diferentes regiões do País, colaborou na identificação de solução adequada ao tempo disponível. Foi identificada a possibilidade de levantamento da situação financeira dos alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), e dos alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), através da difusão do link da pesquisa. Foi comprovada a participação de amostra significativa dos alunos de ambas as Escolas, totalizando cerca de cinquenta por cento daqueles que responderam o questionário, proporcionando uma percepção aproximada da atual situação financeira do oficial e sargento de carreira e da linha bélica do EB.

5. CONCLUSÃO

A alfabetização financeira envolve o domínio cognitivo e sua utilização em diferentes aspectos da rotina diária. O acesso ao conhecimento caracteriza a educação financeira e proporciona confiança para a implementação das mudanças necessárias. A gestão eficiente dos recursos próprios está inserida na aplicação do conhecimento, que auxilia, entre outros aspectos, na formação da poupança a ser utilizada na aplicação financeira. O estudo dos diferentes tipos de investimentos, sua escolha e o aporte de seus recursos próprios no investimento escolhido, envolve a educação financeira e a aplicação do conhecimento.

A pesquisa quantitativa coletou dados relevantes para o entendimento da temática do endividamento dos militares. O questionário colaborou na construção do perfil do endividado. Essa ferramenta também contribuiu para a identificação do perfil do investidor no EB. Ambos os casos apresentam potencial para terem ameaças mitigadas através da alfabetização financeira.

Foram identificadas oportunidades para o aperfeiçoamento do questionário e de sua aplicação. A formulação do questionário pode ser beneficiada com o estabelecimento de parceria com o Instituto Militar de Engenharia (IME), através da aplicação de fórmulas no tratamento dos dados qualitativos e quantitativos. Outro possível aperfeiçoamento é a aplicação de questionário específico para os alunos da EASA, da EsAO e também da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), o que proporcionará a identificação específica, para cada universo, dos principais riscos e de oportunidades de melhoria.

Esse trabalho proporcionou o aprofundamento em um tema pouco explorado na literatura nacional. A pesquisa realizada no site google acadêmico⁸, utilizando-se a palavra-chave alfabetização financeira, encontrou pouca produção acadêmica. Na literatura internacional há maior quantidade de produções acadêmicas sobre o tema. O aprofundamento desse estudo dentro do EB, infere potencial contribuição no aperfeiçoamento dos produtos entregues pelo Exército Brasileiro ao País.

Por fim, esse estudo desperta a relevância do tema para a Força Terrestre, na medida em que evidencia ferramentas que poderão contribuir para a redução do endividamento da dimensão humana do EB, o que contribuirá para a redução de problemas sociais e para a melhoria das condições de vida da família militar.

8 <https://scholar.google.com.br>

BIBLIOGRAFIA

ABDALA, Vitor. **Endividamento e inadimplência das famílias crescem em fevereiro**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-03/endividamento-e-inadimplencia-das-familias-crescem-em-janeiro>. Acesso em: 21 de março de 2019.

ADAM K. Emma. SWEET Elizabeth. NANDI Arijit. MCDADE W. Thomas. **“The high price of debt: Household financial debt and its impact on mental and physical health”**. Publicado na revista *Social Science & Medicine* Volume 91, August 2013, Pages 94-100. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953613002839#!> Acessado em: 21 de março de 2019.

ALVARENGA, Darlan. **Em meio a recordes, número de brasileiros que investem na bolsa chega a 858 mil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/2019/02/06/em-meio-a-recordes-numero-de-brasileiros-que-investem-na-bolsa-chega-a-858-mil.ghtml>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2019.

ANDREASI, Diego. **Consumismo x Pirâmide de Maslow – Uma outra visão da teoria**. JOVEM ADMINISTRADOR. Disponível em: <https://jovemadministrador.com.br/consumismo-x-piramide-de-maslow-uma-outra-visao-da-teoria>. Acesso em: 16 de agosto de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília. BCB,2013. 72 p. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 03 de junho de 2019.

BRASIL. **Diário Oficial da União (DOU) Nr 167, de 30 de agosto de 2017, Seção 1**. Brasília, DF. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=58&data=30/08/2017>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Decreto N° 3.182, de 23 de setembro de 1999. Lei N° 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, dispõe sobre **o ensino no Exército Brasileiro**, Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3182.htm. Acesso em: 04 de junho de 2019.

BRASIL. Presidência da República. LEI N° 6.880, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1980. **Estatuto dos Militares**. Brasília, 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6880.htm. Acesso em: 04 de junho de 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SERVIÇO NACIONAL DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Inadimplentes no Brasil 2017 perfil e comportamento frente às dívidas**. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/08Analise_perfil_inadimplente_2017.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 03 de maio de 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SERVIÇO NACIONAL DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência**. Brasília, fevereiro 2016. Disponível em: <https://>

www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2019.

DICIONÁRIO de Latim. Disponível em: <https://www.dicionariodelatim.com.br/sui-generis/>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

DONADIO, Rosimara; CAMPANARIO, Milton de Abreu; RANGEL, Armênio de Souza. O Papel da Alfabetização Financeira e do Cartão de Crédito no Endividamento dos Consumidores Brasileiros. **REMark - Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v.11, n.1, p.75-93, jan./abril. 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Características da profissão militar.** Brasília. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/caracteristicas-da-profissao-militar>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Palestra do Chefe do DGP na ECEME em 2019.** Rio de Janeiro. maio de 2019.

GODECKE, Marcos Vinicius; NAIME, Roberto Harb; FIGUEIREDO, João Alcione Sganderla. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. **REGET/UFMS-Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v(8), nº 8, p. 1700-1712, SET-DEZ, 2012.

GOULART Júnior, E; FEIJÓ, M. R; CUNHA, E. V; CORRÊA, B. J; GOUVEIA, P. A. E. S. Exigências familiares e do trabalho: um equilíbrio necessário para a saúde de trabalhadores e organizações. **Pensando Famílias**, v. 17, n. 1, p. 110-122, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/135156>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população brasileira para agosto de 2019.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 16 de agosto de 2019.

KIYOSAKI, Robert T. 1947 **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**; tradução de Maria José Cyhlar Monterio. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

MASLOW, A. H. **"A Theory of Human Motivation"**. 1 edição. Estados Unidos da América. Lightning source, 2013.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Forças Armadas e Estado-Maior Conjunto.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/forcas-armadas>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

PACHECO, Greicy Bainha; CAMPARA, Jéssica Pulino; COSTA JR, Newton Carneiro Affonso Da. **Atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: Um estudo com os servidores da UFSC.** XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar Del Plata, Argentina. 2017, 1 a 16. 24 de novembro de 2017.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em Finanças Pessoais no Brasil.** 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SAVOIA, José Roberto Ferreira. SAITO, André Taue. SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação Financeira no Brasil**; Rev. Adm. Pública vol.41 no.6 Rio de Janeiro Nov./ Dec.2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006. Acesso em: 09 de maio de 2019.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.: e VIEIRA, P. R. da Costa. **Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB, v.7, n.3, p.279-298, Salvador, set./dez., 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726>. Acesso em: 18 de agosto de 2019.

SILVA, M. A Dias da; e DE MARCHI, Ricardo. **Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo. Editora Best Seller, 1997, p-10.

SILVA, Wellington Souza. **População Economicamente Ativa**. Graduado em Geografia (Centro Universitário Fundação Santo André, 2014). Disponível em: www.infoescola.com/geografia/populacao-economicamente-ativa/amp/. Acesso em: 13 de junho de 2019.

VASCONCELOS, Anselmo. **Qualidade de Vida no Trabalho: Origem, Evolução e Perspectivas**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V 08, n1, janeiro/março 2001. FGV Editora.

VON GRAFEN RUBERTO, Isabel et al. A INFLUÊNCIA DOS FATORES MACROECONÔMICOS SOBRE O ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS NO PERÍODO 2005-2012. **Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, p. 58-77, agosto 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/3328/2755>. Acesso em: 22 maio 2019.

ZARIFIAN, P. **A gestão da e pela competência**. In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TRABALHO E COMPETÊNCIAS. Rio de Janeiro: Centro Internacional para a Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia, 1996. Mimeo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n1a02.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2019.